

CONQUISTAR MENINAS, TER PODER NA COMUNIDADE E OSTENTAR ARMAS SÃO OS FATORES QUE MAIS ATRAEM OS JOVENS PARA O CRIME, É O QUE REVELA A PESQUISA DA UNICEF



EM BRASÍLIA, OUTRA PESQUISA COM 1.527 BRASILIENSES MOSTRA QUE 13,6% DOS ENTREVISTADOS ACEITARIAM SUBORNO SE FOSSEM DEPUTADOS FEDERAIS. E 27% DISSERAM QUE NÃO RECUSARIAM TROCAR FAVORES, MESMO QUE ILEGAIS.



A ECONOMIA MUNDIAL PRECISA REVER SEUS MÉTODOS DE PRODUÇÃO E O MODO DE VIDA PARA NÃO AMEAÇAR A PRÓPRIA CIVILIZAÇÃO.



VAMOS ENTRAR NA SEGUNDA DÉCADA DO TERCEIRO MILÊNIO SEM RESOLVER NOSSOS MAIORES DILEMAS.



**CAPÍTULO I** Conquistar meninas, ter poder na comunidade e ostentar armas são os fatores que mais atraem os jovens para o crime, é o que revela a pesquisa “Meninos do Rio: jovens, violência armada e polícia nas favelas cariocas”. Promovido pelo Unicef e coordenado pela cientista social Silvia Ramos, do Centro de Estudos de Criminalidade e Cidadania (Cesec), da Universidade Cândido Mendes, o estudo revela ainda que ações como roubar para comprar um tênis ou porque a família é desestruturada ou ainda para compensar a pobreza não foram os principais motivos apontados para o envolvimento de rapazes com traficantes. O reconhecimento social é a principal razão para jovens pobres entrarem no tráfico.

**CAPÍTULO II** Em Brasília, uma pesquisa com 1.527 brasilienses revela que 13,6% dos entrevistados aceitariam suborno se fossem deputados federais. E 27% disseram que não recusariam trocar favores, mesmo que ilegais. Para o autor do estudo, Alexandre Damasceno, aluno de doutorado em Economia, na Universidade Católica de Brasília, as respostas variaram. Enquanto a copeira Francinete entende que suborno não significa enganar alguém ou fraudar uma instituição, o auxiliar de irrigação Pepe Moreno diz que nunca aceitaria suborno e reforça sua postura afirmando que: “nada de graça vem na sua mão”.

**CAPÍTULO III** No Congresso Nacional, parlamentares costumam dizer que não existe almoço grátis, expressão que significa que a política envolve interesses. Para o professor da USP, Bruno Speck, representante do Brasil na organização Transparência Internacional, o último ciclo eleitoral, abrangendo candidatos a presidente da República, governadores, prefeitos e parlamentares, custou, oficialmente, R\$ 8,4 bilhões. Nesse valor estão incluídas doações, repasses ao fundo partidário e o horário eleitoral gratuito. Tal montante corresponde a 0,32% do PIB e R\$ 11,00 por ano para cada brasileiro.

**CAPÍTULO IV** Contudo, diz o professor Speck, a diferença entre o valor oficial e o gasto real é estimado em 10 vezes ao registrado no TSE. Ele afirma ainda que “(...) esse fato não ocorre apenas no Brasil... E nem as mais tradicionais democracias encontraram uma fórmula eficaz que elimine o problema de financiamento

eleitoral... Os escândalos têm sido frequentes nos EUA, na França, na Inglaterra e na Alemanha... E a peculiaridade brasileira é a sua recorrente impunidade”.

**CAPÍTULO V** Informações da Transparência Internacional dão conta de que qualquer que seja a destinação dos recursos dos mensalões, atualmente, já são 12 os partidos em que alguns políticos estão envolvidos. Dezenas de parlamentares, ex-parlamentares e assessores respondem a processos no Supremo. Nesse enredo, diz o professor Bruno Speck, “(...) mensaleiros do passado ironizam os do presente. Enfim, os sujos falam dos mal lavados e a imundície continua”.

**CAPÍTULO VI** Enquanto isso, acima da linha do Equador, 193 países e 35 mil participantes de todo o mundo estão reunidos na capital da Dinamarca. O objetivo é limitar as emissões de gases poluentes responsáveis pelo aquecimento global. Afinal, as emissões humanas responsáveis pelas mudanças climáticas – oriundas principalmente da queima de combustíveis fósseis para transporte e energia e do desmatamento – têm que começar a cair antes que a temperatura média da Terra suba mais do que 2 graus Celsius.

**CAPÍTULO VII** Aparentemente desconexos, os capítulos das histórias descritas acima resultam de uma complexa rede de inversão de valores que domina o mundo contemporâneo. Ancorada num espírito bandido, meninos correm para os braços do tráfico para demonstrar machismo e conquistar meninas. Pessoas acham normal aceitar suborno. A prática política se sustenta em favorecimento de empresas em licitações e contratos superfaturados. E a economia mundial precisa rever seus métodos de produção e modo de vida para não ameaçar a própria civilização.

**CAPÍTULO FINAL** Herdados do século passado, esses problemas ainda não foram pactuados na primeira década do século XXI. Vamos entrar na segunda década do terceiro milênio sem resolver nossos maiores dilemas: a desigualdade, a falta de ética e o seu subproduto, a violência. Apesar do acesso à informação, da tecnologia e do conhecimento, pouco evoluímos no campo das relações humanas. 2010 está chegando, e com ele a possibilidade de colocar em foco um mundo melhor. Será possível?